



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase na Questão Agrária.

O PERFIL GENERALISTA DA FORMAÇÃO E A ABORDAGEM DA QUESTÃO AGRÁRIA PELO SERVIÇO SOCIAL

Mailiz Garibotti Lusa¹
Maria Luiza Mendo²
Bruna Michele Engel³
Eduarda Rosa da Silva⁴

Resumo: Trata sobre o perfil generalista da formação profissional e as repercussões para a abordagem da questão agrária e das ruralidades. Apresenta pesquisa de caráter exploratório, baseada no materialismo histórico dialético, com coleta documental e empírica, que visa analisar a concretização deste perfil. Aponta os desafios da pesquisa e sinaliza as contribuições esperadas para o Serviço Social.

Palavras-chave: Questão agrária; Serviço social; Formação profissional; Perfil generalista.

Abstract: It deals with the general profile of qualification and the repercussions for approaching the agrarian question and ruralities. Presents exploratory research, based on dialectical historical materialism, with documentary and empirical collection, which aims to analyze the concretization of this profile. Points out the challenges of research and indicates the expected contributions to social work.

Keywords: Agrarian question; Social Work; Professional qualification; General profile.

1. Considerações introdutórias: do reconhecimento de uma formação crítica e de referênciã ao questionamento da efetividade do perfil generalista

O Serviço Social brasileiro configura-se como uma profissão reconhecida na atualidade, não apenas no que diz respeito à sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho, mas, inclusive, como área de conhecimento que desde meados da década de 1980 passa a referenciar o pensamento crítico brasileiro, conjuntamente com outras áreas de saber.

A posição de referência assumida resulta de um empenho profundo e coletivo assumido por diversos profissionais, que, desde aquele período, dedicaram-se continuamente para o amadurecimento profissional resultante da articulação dialética

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <mailiz@ufrgs.br>.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <mailiz@ufrgs.br>.

³ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <mailiz@ufrgs.br>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <mailiz@ufrgs.br>.

das “dimensões investigativa e interventiva, consideradas como princípio formativo e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade” (ABESS, 1996, p. 61). Foi a partir da análise comprometida do projeto de formação profissional, vigente até meados de 1990, que o Serviço Social brasileiro estabelece as Diretrizes Curriculares para a formação de graduação. Nele, prioriza-se a competência técnica, a crítica teórica e os compromissos ético-políticos com a transformação societária, assumidos especialmente através da defesa dos interesses da classe trabalhadora e da articulação para a luta coletiva pelos seus direitos.

Assim, era necessário um tipo de formação profissional com perfil generalista, apta à

[...] formar profissionais capazes de desvendar as dimensões constitutivas da chamada questão social, do padrão de intervenção social do Estado nas expressões da questão social, do significado e funcionalidade das ações instrumentais a este padrão, através da pesquisa, a fim de identificar e construir estratégias que venham a orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento das demandas imediatas e/ou consolidadas, mas sua reconstrução crítica (GUERRA, 2009, p. 224).

Depois de 20 anos de construção e aprovação das Diretrizes, são reconhecidos os indicativos de que a tarefa de formar profissionais com um saber generalista e totalizante permanece enquanto desafio. Nesse percurso histórico de pouco mais de 20 anos, o perfil generalista permaneceu sendo afirmado como base para o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de propiciar que o assistente social exerça a profissão nos mais diversos espaços sócio ocupacionais e com as mais variadas expressões da questão social, inclusive na realidade rural. Assim, ao que tudo indica, não pairam dúvidas sobre a importância do perfil generalista como elemento central para orientar a formação e o trabalho, a investigação e a produção de conhecimento em Serviço Social. Todavia, recentes pesquisas indicaram que pode não estar sendo efetivado o caráter generalista da formação (LUSA, 2012), o que se tornaria um dos principais limites para a formação na atualidade, pois isso repercutiria na invisibilidade de vários aspectos da realidade objetiva, das relações sociais de classe, da produção e reprodução social nas particularidades brasileiras. Dentre as invisibilidades, uma delas seria conferida à realidade rural.

É no conjunto destas reflexões que está sendo desenvolvida a pesquisa que trata sobre o caráter generalista da formação em Serviço Social no Brasil e a abordagem da questão agrária e das ruralidades, os quais serão apresentados e discutidos neste trabalho, com o objetivo de amadurecer as próprias reflexões do processo investigativo. No desenvolvimento deste trabalho serão debatidos os aspectos principais que compõem a pesquisa, considerando-se como ponto de partida o ‘perfil generalista’ previsto nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro (ABESS, 1996). Para tanto, são discutidos os elementos que justificam e fundamentam a pesquisa, sua

relevância, o problema de pesquisa, questões norteadoras, seu objetivo, a abrangência da investigação, bem como os procedimentos investigativos, os desafios encontrados e as contribuições esperadas.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PERFIL GENERALISTA E RURALIDADES

2.1 O perfil generalista das Diretrizes e os empecilhos para a sua concretização

O ponto de partida do percurso investigativo é a previsão do perfil generalista da formação profissional prevista nas Diretrizes Curriculares (ABESS, 1996). Esta previsão é manifestada ao longo do texto do documento algumas vezes, sem ser discutida em pormenores. Eis aqui um dos desafios postos tanto para a proposta investigativa apresentada neste trabalho quanto para a própria implementação da proposta das Diretrizes Curriculares através dos projetos político pedagógicos das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs).

Por essa razão, recorreu-se a escritos posteriores de colegas que estiveram à frente das entidades profissionais, especialmente da ABEPSS, para sinalizar o que se pretendia como 'perfil generalista' resultante da formação a ser implementada a partir daquele momento.

[...] O perfil indicado no projeto, deve ser capaz de analisar a dinâmica de produção e reprodução capitalista em diferentes momentos históricos, de identificar as diferentes expressões da questão social nestes momentos, de compreender o papel do Estado, das classes e dos movimentos sociais na construção de respostas às manifestações da questão social e de entender a inserção do serviço social nesta dinâmica, identificando as abordagens teórico-metodológicas que deram sustentação ao exercício profissional em diferentes períodos e contextos sócio históricos (BOSCHETTI, 2004, p. 25).

Este perfil resultaria da efetivação do conjunto da formação profissional, destacando-se nela alguns princípios que mais diretamente contribuiriam para sua materialização, tais como o rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, especialmente articulado à adoção de uma teoria social crítica que possibilite uma compreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade (ABESS, 1996).

É importante considerar que a própria proposição de um perfil generalista resultava da consideração da categoria ao elaborar as Diretrizes Curriculares, que era extremamente necessário ter como

[...] ponto de partida compreender criticamente a gênese, desdobramentos e as formas de enfrentamento da crise utilizadas pelas classes sociais e pelo Estado. [...] O aprofundamento da natureza, das dimensões, dos impactos da crise, o debate do significado social da profissão e a análise do alcance sócio

históricos dos princípios da liberdade, equidade, democracia, justiça e dos que representam na perspectiva da construção do projeto societário no qual ganhem efetividade iam aclarando o que poderia constituir eixos nucleadores do currículo, conteúdos programáticos e demais componentes que o projeto deveria contemplar (KOIKE, 2011, p. 348).

Assim, o almejado perfil generalista da formação não carecia de uma apresentação expressa, pois se evidenciava ao longo do desenho do projeto de formação. Nesse sentido, o perfil generalista seria produto e produtor desse processo, contrastando-se objetivamente com a proposta anterior de formação organizada em áreas de especialização desenvolvidas ainda na graduação. O projeto anterior evidenciava a fragmentação do saber e seu produto resultava em um perfil profissional segmentado em áreas específicas de atuação.

Uma menção mais recente da formação generalista a relaciona com a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada na formação crítica, indicando que para isso é urgente contrapor-se às tendências atuais do ensino superior e da formação de profissionais para o mercado capitalista. Isto posto, alerta-se que, “sem considerar este caminho como ponto de partida a formação em Serviço Social tende a empobrecer-se, adequar-se, concentrar-se prioritariamente na gestão do ‘miúdo’, na descrição das refrações da questão social”. Como resultado, em lugar da formação generalista, ter-se-ia “[...] a formação gerencialista que prioriza o imediatamente necessário à ‘gestão do ‘novo pauperismo’, baseada em ‘novos modelos explicativos’, em ‘novas teorias do conhecimento’ e na ‘centralidade de práticas discursivas’” (SANT’ANA et.al., 2016, p.13).

Apresentada a definição implícita do perfil generalista previsto nas Diretrizes Curriculares (1996), é importante apontar alguns dos principais empecilhos que eram considerados desde aquele período para que se alcançasse tal perfil como produto da formação proposta. Assim sendo, é prudente considerar que no mesmo momento em que a categoria profissional tinha afirmado a opção pelo perfil generalista, Netto (1996), ao analisar os efeitos das transformações societárias para o Serviço Social e esboçar notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil, aventou que, em curto prazo, seria insustentável o problema da formação, o qual dizia respeito, em primeiro plano, ao perfil generalista.

Ora, qual era o problema identificado pelo autor? Em síntese, dizia ele que as exigências do mercado profissional colocariam em crise o caráter generalista, pois as transformações societárias exigiriam cada vez mais um profissional especializado por áreas, com capacidade de elaboração de respostas mais qualificadas, embora a existência de demanda social se mantivesse, não impondo grandes ameaças à profissão. Ao colocar em cheque, dizia o autor que duas saídas seriam possíveis: a) uma delas era “afunilar a graduação, dirigindo a formação, desde o início, para

especializações”; b) a outra se direcionava a manutenção do “perfil generalista da graduação, institucionalizando a especialização como requisito para o exercício profissional” (NETTO, 1996, p. 124-125).

Algumas questões chamam a atenção nesta análise. A primeira é que a confiança na formação generalista parecia ainda carecer de solidez, uma vez considerada a previsão de que este caráter seria uma das primeiras características que seriam afetadas pela incidência das transformações societárias na profissão. A análise do autor apontava que este caráter seria o problema ‘em primeiro plano’ nos anos subsequentes. A segunda é que havia pouco mais de dez anos do início do processo de superação do caráter setorializado da formação.

Tal processo começa com os trabalhos de revisão curricular de 1979, os quais resultaram no Currículo Mínimo de 1982 (ABESS, 1982), sendo posteriormente intensificado nos anos 1990, com uma revisão mais ampla e profunda, da qual derivou as Diretrizes Curriculares de 1996. Isso significa que eram incipientes os ganhos com uma formação de caráter generalista à época em que o autor faz a sua análise. Por isso, entende-se que a sua sustentação efetiva ainda carecia da visibilidade de ganhos concretos, os quais se estimava que colaborassem para a afirmação da direção social estratégica defendida hegemonicamente pela categoria.

Apesar do alerta sobre a formação generalista e as duas possibilidades prospectivas levantadas pelo autor, é interessante conhecer também os efeitos que ele projetava, caso se concretizasse uma ou outra saída para o problema levantado. Segundo ele,

Esses dois encaminhamentos não são apenas opções “técnicas” ou “técnico-pedagógicas” – neles se embute o substrato ideopolítico anteriormente referido. O primeiro, além de abrir o flanco para a redução da formação profissional a um nível puramente técnico-operativo, acabará por alijar da formação os avanços teóricos e analíticos que garantem a compreensão do significado social do serviço social na rede das concretas relações sociais; afastará a preocupação com toda investigação que não seja “aplicada”; converterá a profissão num elenco de tecnicidades vocacionadas para a intervenção micro localizada. O segundo delinea a única solução que me parece assegurar o desenvolvimento da cultura profissional no sentido congruente com a direção social estratégica que se construiu na entrada dos anos noventa: pode assegurar a qualificação para a intervenção localizada à base de uma compreensão estrutural da problemática focalizada (NETTO, 1996, p. 125).

É fundamental notar que, apesar de Netto colocar em suspenso a manutenção da formação de profissionais com perfil generalista, a prospecção dos efeitos de uma ou outra saída expressava visivelmente sua aposta nela. Para ele, é somente esse tipo de formação que pode assegurar a compreensão do real significado da profissão no âmbito das relações sociais na ordem capitalista e aportar o desenvolvimento de uma cultura profissional que contribua para a direção social contrária a essa ordem, a partir do desenvolvimento de habilidades para atuar nas especificidades do que se

convencionou denominar de expressões da questão social, a partir de uma compreensão estrutural dos seus determinantes. Eis aqui o sentido e a aposta no perfil generalista da formação.

No entanto, era preciso conferir concretude à proposta, que, logo após a sua aprovação, já sofreu sérias limitações decorrentes da desconfiguração das Diretrizes Curriculares que foi feita pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através dos seus pareceres e resolução que aprovaram o currículo pleno do Serviço Social, respectivamente em 2001 e 2002 (BOSCHETTI, 2004). Isso contribuiu para que, ainda nos primeiros anos de implementação das Diretrizes Curriculares pelas UFAs, constatasse-se que,

Comparando as diretrizes aprovadas no âmbito da ABEPSS com os currículos que estão sendo implementados, podemos constatar que muitos princípios e orientações não estão sendo incorporados pelas unidades de ensino. Isso nos indica que devemos construir estratégias para resgatar o projeto de formação profissional que queremos e que está presente nas diretrizes curriculares da ABEPSS (BOSCHETTI, 2004, p. 22).

Passados vinte e três anos após a construção das Diretrizes pela categoria e também da publicação da análise de Netto (1996) sobre o 'possível' problema que a efetivação deste perfil acarretaria, alguns apontamentos são necessários. Primeiro, parece que persiste a dificuldade de implantação efetiva das Diretrizes segundo a proposta original da ABEPSS. Segundo, nota-se que o caráter generalista da formação não foi afetado no que tange à sua previsão legal, pois ele está mantido nas Diretrizes Curriculares (ABESS, 1996). Apesar da forte tensão de flexibilização da formação profissional, que vem ocorrendo desde aquele período, e da precarização gerada pela mercantilização aguçada do ensino superior, especialmente através do Ensino à Distância (EaD), o afunilamento da graduação não vigorou como encaminhamento. Nota-se que ocorreu a manutenção do perfil generalista, o que não foi necessariamente sustentado pela institucionalização da especialização, mas porque o mercado profissional tornou-se ainda mais dinâmico e concorrido, fato que exige do egresso o desenvolvimento de um perfil generalista na maior envergadura possível.

Esta requisição resulta do caráter assalariado da profissão numa conjuntura em que é preciso se inserir onde existir vaga, não sendo possível a inserção por afinidade de área de atuação. A possibilidade de escolha do espaço sócio ocupacional e da área de política setorial é hoje privilégio de poucos. Foi neste sentido que algumas pesquisas anteriores, as quais entrevistaram assistentes sociais que trabalham em serviços e equipamentos localizados no espaço rural (que são poucos), ou atendem à demanda dos sujeitos do campo, ainda que em serviços e equipamentos localizados no espaço

urbano, indicaram que a maioria das profissionais inseriram-se naquelas instituições não por afinidade com a política setorial e a demanda social de atendimento, mas, sim, porque aquela tinha sido 'a vaga aberta' para a qual foram selecionadas (LUSA, 2012; SANT'ANA, 2012; NUNES, 2018).

Feitas estas considerações e diante da manutenção do perfil generalista duas décadas depois da aprovação das Diretrizes, há de se perguntar: haveria ainda algum problema com este caráter da formação? Como isso se relaciona à apreensão das ruralidades e da questão agrária? Há quem sinalize que, possivelmente, o problema não é o perfil generalista da formação, mas a sua efetividade, ou seja, a sua concretude no processo de formação (LUSA, 2012), que já era colocado em suspenso desde o início da implementação desta Diretrizes.

2.2 O perfil generalista e a abordagem da questão agrária e das ruralidades

O debate da relação entre o perfil generalista e a construção de aportes para a apreensão e enfrentamento da questão agrária e das ruralidades exige considerar os principais desafios da formação em Serviço Social, já identificados por estudiosos da área agrária. Um dos estudos indica que um dos principais empecilhos para a concretização do perfil generalista encontra-se na abordagem do núcleo de fundamentos da formação sócio histórica brasileira, articulada à dificuldade de desenvolver, ao longo da formação de graduação, a perspectiva de totalidade que deveria embasar as leituras e análises da realidade concreta. Esses seriam os principais limites ou equívocos da formação, que levariam à invisibilidade do espaço rural, das ruralidades e da questão agrária na formação e, por consequência, no exercício profissional (LUSA, 2012). Assim, provavelmente, na busca do caráter generalista, esteja-se desconsiderando a necessária mediação entre o singular e o universal, que permitiria o reconhecimento das particularidades que envolvem a realidade rural, as quais compõem a totalidade que conforma a concretude da realidade social brasileira.

Frente à existência de dificuldades para a apreensão dialética dos processos constitutivos dos espaços rural e urbano, bem como a apreensão da questão agrária, urbana e ambiental como expressões da questão social numa perspectiva de totalidade (SANT'ANA, 2012; LUSA, 2012; LUSTOSA, 2012) e, inclusive, considerando que a causa deste problema não é 'o perfil generalista' em si, mas, sim, a forma como ele está sendo implementado, é que foi planejado o projeto de pesquisa que recentemente começou a ser implementado.

Na investigação, serão considerados os Projetos Político Pedagógicos de cursos de graduação representativos das seis regiões organizativas da Associação Brasileira

de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), para análise dos avanços e dificuldades quanto à efetivação de um projeto que, de fato, resulte em um perfil generalista para a formação. Com o desenvolvimento da pesquisa, busca-se analisar a concretização do caráter generalista da formação em Serviço Social no Brasil, a fim de apontar sua relação com a abordagem da questão agrária e das ruralidades brasileiras.

Especialmente no âmbito da discussão sobre a abordagem da questão agrária e das ruralidades, procura-se entender se as lacunas nestas abordagens, que deveria ser transversal ao longo da formação, decorrem da forma de concretização do perfil generalista da formação.

Para isso, prevê-se que, primeiro, será necessário revisar e aprofundar o significado do caráter generalista da formação em Serviço Social, a fim de reconhecer as expectativas da categoria ao introduzir este caráter nas Diretrizes Curriculares para o Serviço Social no Brasil (ABESS, 1996). Depois, será preciso apropriar-se documentalmente do que aqui se identifica 'genéricamente' como projeto de formação efetivado nas seis regiões da ABEPSS, para somente depois refletir sobre a concretização do perfil generalista e sua efetiva relação com a abordagem da questão agrária e das ruralidades nos projetos analisados, buscando identificar se há lacunas nesta abordagem e os seus determinantes.

2.3 A proposta de pesquisa e a insipiência de investigações sobre a questão agrária

Para desenvolvimento da pesquisa, foi previamente considerado que o método de investigação mais adequado para a apreensão de realidade tão complexa como é a do espaço rural em suas diversas ruralidades é o método crítico dialético marxista e a teoria marxiana. Este método e teoria possibilitam olhar para o campo, para os sujeitos que lá vivem e trabalham para as expressões da questão social, dentre as quais a questão agrária, numa perspectiva dialética e em relação de totalidade com a cidade, com as urbanidades que também lhe são constitutivas e com a questão urbana.

O processo de pesquisa que começou a ser implementado parte da abordagem mista, discutindo tanto dados quantitativos quanto qualitativos, embora com previsão de predominância da abordagem qualitativa, uma vez que a mesma possibilita entender os fatos estudados segundo a perspectiva dos participantes da situação em questão e não da perspectiva do pesquisador (MINAYO, 1996). Em conjunto com a abordagem mista com predominância qualitativa, propõe-se trabalhar com o tipo de pesquisa exploratória, por compreender que o conhecimento sobre o caráter generalista da formação e sua relação com abordagem da questão agrária e das ruralidades na formação profissional

ainda não foi trabalhada e precisa ser explorada em profundidade. É fundamental considerar que

O Serviço Social não tem um grande acúmulo no debate sobre a temática agrária para subsidiar a análise das mediações existentes entre modelo agrícola e refrações da questão social em municípios cuja economia é voltada para as atividades do agronegócio [por exemplo]. Ainda que o debate sobre o fundamento da questão social como decorrente dos conflitos entre capital e trabalho e sua centralidade nas condições de produção e reprodução desse modelo de sociabilidade seja a base fundamental, é preciso apreender as mediações que perfazem e evidenciam as singularidades das demandas trazidas pelo trabalho rural. Em municípios pequenos, os espaços sócio ocupacionais são, em grande medida, permeados pelas demandas trazidas pelas precárias relações de trabalho ou pelo desemprego permanente dos trabalhadores rurais (SANT'ANA, 2014, p. 724).

O insipiente desenvolvimento de investigações sobre a questão agrária e as ruralidades pelo Serviço Social brasileiro vem sendo apontado reiteradamente (LUSA, 2011; NUNES, 2018 [entre outros]), o que repercute na produção de conhecimento, na abordagem do tema durante a formação de graduação e, inclusive, no trabalho profissional (LUSA, 2012). Por tais motivos, considera-se que a pesquisa exploratória é a mais adequada para este objeto de investigação, pois permite explorar o tema produzindo novo conhecimento através da combinação de diferentes técnicas de pesquisa, possibilitando “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 41-42). Ainda considerando que o Serviço Social tem poucas publicações sobre o tema, ressalta-se que serão acessadas fontes de conhecimento de várias outras áreas de conhecimento, especialmente as ciências sociais, desde que condizentes à perspectiva do materialismo histórico dialético marxista.

A técnica procedimental de coleta de dados prevista envolve a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Compreende-se que, a partir da pesquisa bibliográfica, será possível apontar elementos que contribuam para o entendimento dos conteúdos que perpassarão as análises, sempre pautados pela indissociável articulação entre o conhecimento já produzido – fontes secundárias –, a realidade e o novo conhecimento produzido no decurso da investigação, processo este mediado pelas categorias teóricas do método em Marx.

Com a pesquisa bibliográfica, pretende-se compreender as visões dos autores que já trataram sobre o tema, considerando como categorias de análise específicas desta pesquisa: capitalismo no campo, ruralidades, questão agrária, formação profissional de graduação em Serviço Social e o caráter generalista da formação. Ressalta-se que esse pequeno elenco poderá ser alterado, caso outras categorias de análise demandem atenção durante o processo investigativo. Para tanto, serão

utilizados como aportes iniciais para à investigação os conteúdos discutidos por autores como Duarte (2017), Iamamoto (2007; 2008-a; 2008-b); Nunes (2018); Sant'Anna (2012), entre outros.

Será realizada também a pesquisa documental, por compreender que ela possibilita a produção de análise e conseqüentemente de conhecimento através do acesso às fontes compostas por materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou cujo tratamento ainda pode ser reelaborado conforme os objetivos da pesquisa (GIL, 2009). Tal pesquisa será realizada com a finalidade de apreensão do caráter generalista da formação e sua relação com abordagem da questão agrária e das ruralidades, finalidade relacionada ao objetivo geral e ao primeiro objetivo específico deste projeto. A sua execução requisitará adentrar no conjunto de documentos sobre a formação profissional que precederam e sucederam a elaboração das Diretrizes Curriculares pela categoria, através da Associação de Escolas de Serviço Social (ABESS), em 1996. É importante assinalar que o documento de referência das Diretrizes Curriculares será aquele aprovado na Assembleia da ABESS (1996), muito embora não serão descartados para a análise, caso sinta-se a necessidade, o documento elaborado pela Comissão de Especialistas em 1999 e o documento final das Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro, aprovado pelo MEC em 2001.

Considerando o segundo objetivo específico constante nesta proposta de investigação, será aplicada a pesquisa documental também para análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPCs) de duas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) por regional da ABEPSS. A escolha dos dois cursos ocorrerá utilizando como critério de inclusão na amostra as UFAs presenciais, de maior referência da formação de graduação naquele regional; associado à existência de programa de pós-graduação na área, também com representatividade regional e/ou nacional. Ainda como critério preferencial de inclusão – que, porém, não excluirá da amostra, caso necessário – será o caráter público da UFA. Serão considerados critérios de exclusão da amostra as UFAs com ensino não presencial, com pequena expressão na formação de profissionais na região e que não disponham de programa de pós-graduação. Poderá ser utilizado como critério de desempate para a exclusão da amostragem o caráter privado, comunitário ou confessional da UFA.

A pesquisa empírica será realizada a partir de entrevistas com utilização de roteiro pré-estabelecido, pois se entende que, ao articular características da entrevista aberta e dirigida, permite-se aos informantes abordar livremente o tema, tendo como fio condutor algumas questões previamente discutidas e formuladas pela pesquisadora (MINAYO, 1996). Esta técnica foi prevista por entender que ela permite à pesquisadora ao mesmo tempo dirigir a coleta dos dados, mantendo o foco nos objetivos da

investigação, e também possibilita a participação direta dos entrevistados, através da interação com os mesmos.

Em relação ao público informante das entrevistas, ressalta-se que a amostra será intencional e delimitada, a partir da constituição de dois grupos de informantes. Compõem o primeiro grupo profissionais da área da 'formação em Serviço Social', que participaram do processo de revisão curricular que resultou nas Diretrizes Curriculares de 1996 (ABESS, 1996), quer a participação tenha ocorrido como membros da direção da ABESS, ou logo após, como representantes da área na Comissão de Especialistas do Ministério da Educação (MEC). O segundo grupo de informantes será constituído por um professor de cada uma das UFAs, cujos PPCs serão analisados na pesquisa documental. Os critérios de inclusão nesta amostra, a serem observados nesta sequência de prioridades, serão: ser coordenador do Núcleo Docente Estruturante; ser coordenador de Curso, ser membro do Núcleo Docente Estruturante.

A análise dos dados será realizada através do emprego da técnica de análise de conteúdo, que consiste no emprego de um "conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens" (BARDIN, 1977, p. 42). A análise de conteúdo permite conhecer o significado das coisas para além das palavras que estão sendo estudadas. A adoção desta técnica não exclui a utilização do tratamento estatístico, caso algum dado quantitativo seja expressivo e requeira este tipo específico de tratamento.

Por último, é importante salientar que a proposta de projeto, bem como os documentos relativos aos instrumentais de coleta de dados foram submetidos para a apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando-se a observação e os cuidados éticos indispensáveis no processo investigativo.

3. Considerações sobre os desafios e contribuições da investigação

A abordagem sobre a questão agrária e as diversas ruralidades presentes no Brasil desafia o investigador a se debruçar na reflexão sobre a formação sócio histórica, as manifestações culturais, políticas e sociais, as lutas pelos direitos e a configuração das políticas públicas no espaço rural. Infelizmente, a sociedade e as profissões, de forma geral –formação e trabalho –, invisibilizam tais questões em detrimento de discussões urbano centradas, consideradas como as únicas estruturantes da sociabilidade do capital.

Esse desafio não é diferente para o Serviço Social. Com efeito, torna-se frequente na profissão a reiteração de temas de pesquisa que avançam em conjunto

para uma mesma direção de produção de conhecimento, enquanto outras temáticas permanecem ainda insipientes. Significa dizer que as invisibilidades conferidas para algumas temáticas – como a delimitada na pesquisa discutida neste trabalho – podem comprometer a proposição de estratégias de resistência e de construção de uma contraordem revolucionária. Ao mesmo tempo, a falta de investimentos em algumas áreas e/ou temas de pesquisa pode comprometer a efetivação da produção de conhecimento crítica e socialmente referenciada, bem como o compromisso social, político e cultural das universidades e centros de pesquisa com a população brasileira, especialmente com a classe trabalhadora.

Com intenção de contrastar a essa realidade, indicam-se algumas contribuições esperadas com o desenvolvimento desta pesquisa. De forma geral, busca-se reforçar a direção ético política estratégica que caracteriza as Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro (ABESS, 1996), colaborando, inclusive, para a tão necessária visibilidade da questão agrária e das ruralidades, a partir de uma perspectiva que contesta a ordem do capital.

No âmbito do Serviço Social brasileiro ainda são poucas, embora ‘crescentes nos últimos anos’, as investigações que tratam sobre as temáticas correlatas ao espaço rural em sua totalidade e historicidade. Reconhece-se, assim, um movimento tímido e importante que se volta para esta discussão, ao qual as produções decorrentes da investigação apresentadas se somarão. Esse movimento é mais que necessário, considerando a conjuntura de retomada do debate e das atenções ao rural brasileiro, que vem ocorrendo especialmente através do fomento estatal de novas políticas de investimento financeiro para desenvolvimento do agronegócio, evidenciadas ainda mais desde 2016, nos últimos governos federais diretamente comandados pela bancada ruralista e seus aliados nos três poderes.

Nesse contexto, adquire grande relevância investigar sobre a efetividade do perfil generalista na formação profissional e suas repercussões para a abordagem transversal da questão agrária e das ruralidades, uma vez que tal perfil pode potencializar criticamente o trabalho dos egressos dos cursos. Estes, por sua vez, podem potencializar as lutas sociais, visto que trabalham diretamente no atendimento da classe trabalhadora urbana e rural, historicamente alijada da riqueza socialmente produzida neste país, inclusive no espaço rural.

Por fim, deseja-se considerar que entre o perfil generalista e as particularidades brasileiras, dentre as quais aquelas do espaço rural, não há abismos. Pelo contrário, há ‘pontes’, que resultam da articulação dialética dos componentes da formação, potencializados pela indissociabilidade na abordagem dos conteúdos dos três eixos de fundamentos da formação profissional. Caso se consiga evidenciar a relação objetiva

entre o perfil generalista e a abordagem indissociável dos conteúdos dos eixos de fundamentos, entende-se que já se terá atingido não apenas os objetivos da investigação proposta, mas, também, das próprias Diretrizes Curriculares, quando propuseram que a formação tivesse um perfil generalista a fim de contribuir com a transformação societária, que se encontra no horizonte profissional.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL (ABESS-CEDEPSS). Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**. O Serviço Social no Século XXI, São Paulo, Cortez, n. 50, ano XVII, p. 58-76, abr. 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSCHETTI, Ivanete. O desenho das Diretrizes Curriculares e dificuldades na sua implementação. **Temporalis**, A. IV, N. 8. Jul/Dez., 2004. p. 19-30.

DUARTE, Kamilla Alves. **Decifrando o enigma**: a pobreza na raiz da financeirização e a mediação do Agroamigo no rural do município de Arapiraca/AL. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Sergipe, 2017. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7460>. Acesso em: 6 jan. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Iolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. CFESS; ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 221-249.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. Capital financeiro e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008-b.

_____. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 13. ed, São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Trabalho e indivíduo social**: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008-a.

KOIKE, Marieta. Discurso de Marieta Koike na Oficina Nacional da ABEPSS (UFRJ, 2011). **Temporalis**, A. 11, N. 22, Jul/Dez. 2011. p. 343-350.

LUSA, Mailiz Garibotti. **A (in)visibilidade do Brasil rural no Serviço Social**: o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em Alagoas. 2012. 394 f. Tese (Doutorado em Serviço Social)– Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social, PUC-SP, São Paulo, 2012.

_____. **Lutas sociais no campo e políticas públicas:** do cotidiano, a construção de identidades e a conquista de direitos pelas mulheres camponesas. Maceió: EDUFAL, 2011.

LUSTOSA, Maria das Graças Osório. **Reforma agrária à brasileira:** política social e pobreza. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade.** O Serviço Social no Século XXI. São Paulo, Cortez, n. 50, ano XVII, p. 58-76, abr. 1996.

NUNES, Cíntia Florence. **Sementes lançadas em terras distantes:** o direito à assistência social para a população rural. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7837>. Acesso em: 8 jan. 2019.

SANT'ANA, Raquel Santos (et.al.). **Formação profissional em Serviço Social:** de que se trata? *Temporalis*, A. 16, N. 31, Jan/Jun. 2016. p. 09-19.

_____. **Trabalho bruto no canavial:** questão agrária, assistência e serviço social. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Trabalho e desenvolvimento: a realidade rural e a questão social. **Serviço Social & Sociedade.** Formação, trabalho e lutas sociais. São Paulo, Cortez, n. 120, número especial, ano XXXIV, p. 723-666, dez. 2014.